

**POR ELISE**  
**Grace Passô**

**Personagens:**

Dona de Casa – a Elise

Mulher

Homem

Funcionário

Lixeiro

Gritos dos Colegas do Lixeiro

Voices de Latidos de cães

**Este texto foi elaborado no processo da criação do espetáculo "Por Elise", no Grupo Espanca, Belo Horizonte, 2005. A peça esteve no dia 22 de março de 2005, no Teatro José Maria Santos, em Curitiba.**

**POR ELISE**

**BILHETE DA SENHORA ELISE PARA OS ATORES:**

***A fé corre, a razão fala, a emoção tomba, o medo se protege, a verdade late.  
Corra! Corra! Corra!***

### Início. O Recomeço.

**A peça não começou.**

**O ator que interpreta o personagem Funcionário entra em cena. Em silêncio, ele inicia uma seqüência de movimentos de Tai Chi Chuan. Sim: Tai Chi Chuan, essa palavra tão chinesa. Já reparou no quanto são suaves, leves e harmônicos esses movimentos? E na quietude concentrada? Já percebeu que quem os executa parece estar dando um profundo mergulho no ar particular? No ar tão particular? Repara. Viu como parecem Gestos De Lagoa? São movimentos que possuem a sabedoria da calma e do equilíbrio que os homens buscam. O equilíbrio que se busca ter nas situações todas: na morte, na vida, em frente a uma criança, a um enfarte no coração.**

**(Que todas as quedas d'água, atormentadas, deságüem num Lago Sereno e fiquem por lá. Que esse Lago seja uma expressão sincera. De um mundo submerso intenso e misterioso).**

**Enquanto o ator se movimenta, projeta-se sobre seu quimono branco a apresentação do espetáculo. Os Créditos iniciais. Algo como:**

ESPANCA\_APRESENTA:  
POR ELISE

*"E SE VOCÊ TROUXER O SEU LAR,  
EU VOU CUIDAR DO SEU JARDIM"*

### Um Homem E Uma Mulher

**A Mulher e o Homem brincam. Divertem-se e riem.**

### Raízes Profundas

**A Dona de Casa está com medo e fala para a platéia.**

**Dona de Casa:** Estorinhas eu tenho mil. Poderia contar várias aqui para vocês. Tem a da senhora que brotou uma alface no meio do corpo dela. E ela se abriu para a vida. Essa é ótima. Uma das melhores que já ouvi por aqui. Tem a daquela mulher que estava triste andando na rua e caiu no bueiro: só que lá dentro ela encontrou homem na mesma situação. E então eles ficaram alegres. Olha que loucura. Tem a da família japonesa que a mãe colocou botox nos olhos. E ficou cega. É claro! Mas, sabe, esses orientais são imprevisíveis! Dizem que eles inventaram samambaias azuis! Você liga na tomada e elas ficam verdes. E há outras estórias sobre moradores daqui... como dizia o Valico: "histórias vitalícias!". Oh! Valico

**Ela se lembra de Valico.**

Ele teve um enfarte no coração e durante o enfarte começou a dizer me dizer uma porção de palavras bonitas e espontâneas. A vida dele se enfartou e ele teve um ataque de lirismo. Eu juro. Muitas das que eu falo aqui são dele, que gravei daquele momento.

**Ela tenta se esquecer.**

... E há outras estórias sobre moradores daqui. E em volta daqui, é claro, existem várias outras pessoas: moradores, passantes... No entanto a vida aqui é curta e nós poderemos mostrar só algumas dessas pessoas e dos encontros que eu já presenciei entre elas: encontros delicados. Bem, quanto a mim, muito prazer...

**Cai um abacate próximo a ela. Ela sente medo.**

Eu sou a mulher que há alguns anos plantou um simples pé de abacate no quintal de sua casa. E ele cresceu. E então eu vivo assim. Assim! **(ela sente medo!)** Cuidado com o que planta no mundo! Mas por aqui, como eu,

existem outros moradores desprotegidos, mesmo com cães dentro de casa. Companheiros de muros: muros de tijolos, muros de pele.

Sabe, "Proteção" é mesmo bem importante. Eu, por exemplo, sempre quis colocar colchões largos em volta do pé de abacate de minha casa. Sim, colchões. Já passei muito tempo imaginando essa cena: de abacates caindo sem medo do alto dos ramos das árvores. Sem medo. Em colchões. Lá do alto eles talvez pensassem a dureza que seria o fim da queda, mas não seria. Eu queria a natureza mais doce.

Ainda a respeito de "Proteção", gostaria de dizer que os cães latem o que escutam nas casas de seus donos, de seus vizinhos. Dizem. Por aqui eu sempre os ouço. Ouço o cão. Na casa ao lado? Na rua? Na minha própria casa? Eu ainda não conheci quem não escuta um cão no seu silêncio tão particular. Cão é o que não é oco. É o que não está oco. Dizem. Dizem que os cães ouvem muito melhor que nós. O coração, por exemplo, eles não escutam "tum tum tum!" como nós ouvimos, e sim "quem, quem quem". Dizem que é porque o coração é aquele que ouve uma voz desesperada loooonge, gritando: "EU TE AMO! EU TE AMO!", e então bate desesperado respondendo: Quem! Quem! Quem, Quem, Quem, Quem, Quem, Quem?". E "gente" é quem, também no desespero, manda essa voz se calar. Dizem. Mas dizem também por aqui que eu sei de muita coisa. Mentira! É claro que eu sei de algumas coisinhas; a vida também não é assim tão imprevisível. O carro de lixo, por exemplo, passa todas as terças pela manhã.

#### **Cai outro abacate. Dona de Casa sente medo.**

Está vendo? É que tem coisa que espanca, mas espanca doce. É por isso que eu peço: cuidado com o que planta no mundo. Cuidado com o que toca; com a capacidade que gente tem de se envolver com as coisas. Não adianta fingir que não sente. Gente sente tudo, se envolve com tudo! Sou eu que estou pedindo isso. Façam isso por mim. Por mim!, por mim!, por mim! (**agora para os quatro atores**) Por mim! Isso também vale para vocês. Não se envolvam tanto! Escutem, vocês podem estar pensando que o que eu estou falando agora, nesse momento, foi memorizado antes também, mas agora não... nesse momento eu juro que não, agora sou "eu" que estou falando: "eu!", "eu!", "eu!". Por favor, não se envolvam tanto quando forem contar as histórias aqui. Não vale a pena. Olha, existem técnicas. Sim, técnicas para não precisarem sentir as coisas que vamos contar. Técnica é isso. Façam assim...

**Ela sussurra para eles como devem fazer. Eles respondem positivamente, atentos. Ela continua a ensinar as Técnicas De Não Sentir, até que cai mais um abacate. Ela se lembra do medo e se desconcentra.**

Oh meu Deus! Tudo bem... Eu estou falando assim, compulsivamente, porque eu sei do que vai acontecer aqui, nesse lugar. A vida não é assim tão imprevisível.

**Ela executa vários golpes fortes de Karatê, e enquanto golpeia, diz:**

Vocês não estão entendendo porque estou fazendo isso aqui, mas vocês vão entender. Eu juro. Vocês entenderão.

#### **A Fé Corre E A Emoção Tomba**

**O Lixeiro está correndo, correndo... entrando e saindo de cena várias vezes, executando sua tarefa de correr, igual fazem os lixeiros que correm atrás de um carro e gritam coisas enquanto trabalham. Ele tem um cotidiano intenso! Movimenta-se com agilidade, conversa em tom mais alto. Seus passos intensos são uma ordem, sem mistificação. Em um só dia ele ocupa muitos espaços, pois as cidades transbordam de ruas.**

**Entra a Mulher. É o contrário dele, pois está prestes a perder algo que estima.**

**Se ele é Fé, ela é Emoção. Se ele corre com as pernas, ela anda com o coração.**

**Lixeiro : (que comenta a mulher) Ô princesa!**

**Mulher:** Que gentileza bruta.

#### **GRITO DOS COLEGAS DE TRABALHO APRESSANDO O LIXEIRO**

**Mulher:** Que cotidiano intenso.

#### **GRITO DOS COLEGAS**

**Mulher:** Você disse o quê?

**Lixeiro:** O quê?

**Mulher:** Hã? Nada não.

**Lixeiro:** Tá perdida?

**Mulher:** É.

**Lixeiro:** Você mora por aqui?

**Mulher:** Numa rua aqui perto.

**Lixeiro:** E o que foi? Parece perdida.

**Mulher:** Não.

**Lixeiro:** Um paraíso perdido.

**Mulher:** Tem um cigarro?

**Lixeiro:** Eu não fumo. Mas o que foi? Posso ajudar em alguma coisa?

**Mulher:** Não...

### **MULHER CAI. GRITO DOS COLEGAS**

**Lixeiro:** Eu tenho que ir...

**Mulher: (ela não o deixa sair)** Por favor, conversa comigo.

**Lixeiro: (Ele não entende. Normalmente isso não acontece)** Sim?

**Mulher:** ...

**Lixeiro:**...

**Silêncio. Para ela fica difícil explicar tanta coisa que está acontecendo consigo. E ele a esperando dizer alguma coisa.**

**Lixeiro: (que num impulso vai para toca-la)** O que eu posso fazer por você?

**Mulher se afasta por reflexo**

**Lixeiro:** Desculpa.

**Mulher:** Não, eu é quem peço...

**Lixeiro: (a humildade)** Imagina...

### **GRITOS**

**Lixeiro:** Olha, não precisa ficar com vergonha. Se eu puder fazer alguma coisa...

**Mulher:** Não... Você é muito gentil, obrigada. Pode ir, eu não quero te atrapalhar. Pode ir.

**Ele sai. Ela não suporta e vai atrás dele. O palco fica vazio por alguns segundos. Os dois voltam correndo.**

**Mulher:** Conversa comigo. É que você me pareceu tão decidido. Tão certo sobre seu caminho. Eu estou te atrapalhando?

**Saem. Mulher e Lixeiro, começam a correr juntos. A conversa entre eles supostamente continua mesmo quando passam pelas coxias, mas eles só são ouvidos quando estão em cena, quando passam pelo palco.**

**Lixeiro:** O quanto você quiser, não me atrapalha não.

**Entram e saem em silêncio, algumas vezes.**

**MULHER:** Estamos sem assunto não é? Eu sou tão sem graça às vezes.

**Lixeiro:** Sem problemas.

**Mulher:** Você está me ajudando muito.

**Lixeiro:** Que é isso, o que eu fiz?

**Mulher:** Qual é o seu nome?

**GRITOS. Saem de cena.**

**Mulher:** Bonito nome. Se escreve com "y"?

**Lixeiro:** Não, com "w".

**Saem**

**Lixeiro:** E...você tá fugindo de alguma coisa?

**Mulher:** Posso te perguntar uma coisa? Pra você é simples assim? Você colocou na cabeça que deve correr, e aí você corre e pronto?

**Lixeiro:** Não sei... Às vezes eu gosto de pensar que aquilo dali é o mar. Só pra criar desejo...

**Ele sai.**

**Mulher:** Meu cachorro vai ser sacrificado hoje.

**Lixeiro:** O quê?

**Mulher:** Meu cachorro está doente e vai ser sacrificado hoje.

**Lixeiro:** Então é disso que tá fugindo?

**Mulher:** Não sei, acho que disso também...

**GRITO DOS COLEGAS. Agora ela é que responde gritando e sai correndo. É um grito de desabafo.**

**Lixeiro: (se assusta com a reação dela)** Calma... Você tá sofrendo mesmo, não? Esse tipo de coisa acontece. Eu mesmo preciso encontrar uma pessoa que eu não vejo há muito tempo. Ela foi comprar cigarro e não voltou mais. O que eu acho que você tem que fazer é encarar a situação. A vida é isso mesmo...

**Saem. O palco fica vazio por um tempo. Até que retornam.**

**Lixeiro:** Por exemplo: uma vez o Visconde de Sabugosa virou pra Emília e disse...

**Saem**

**Mulher:** Eu adoro esse filme também...

**Lixeiro:**...com a Sharon Stone... aquela é princesa também...

**Saem**

**Lixeiro e Mulher:** Bruce Willis!

**Saem**

**Mulher:** Você é um homem bom.

**Lixeiro:** E você é uma mulher boa.

**Mulher:** E aí, o que você vai fazer quando terminar isso aqui?

**Lixeiro:** Eu? Vou pular no mar. E você?

**Mulher:** Eu? Vou entrar na onda...

**Lixeiro e Mulher se olham profundamente.  
Ela vai para tocá-lo. É uma pessoa especial.**

**Lixeiro: (afasta-se, sem graça)** Não... eu estou sujo. **(os dois vão sair para lados opostos)** Vem comigo mais um pouco. Pára de fugir!

**Os dois correm.**

### Peito Inflamado Com Palavras Afogadas

**Dona de Casa representa para o Homem como foi o enfarte de seu vizinho Valico. Enfarte se escreve com palavras maiúsculas:**

“MEU CORAÇÃO PARECE UM CAVALO NOVO COM FOGO NAS PATAS, CORRENDO EM  
DIREÇÃO AO MAR!  
OH VIDA, FARPA DE MADEIRA INTENSA!  
A NATUREZA NÃO É DOCE, OS FRUTOS É QUE SÃO!”

**E prossegue:**

“PRESTE ATENÇÃO. MEU FILHO VEM ME VER. ELE DEVE ESTAR GRANDE. PEÇA PERDÃO A  
ELE. PERGUNTE SE ELE RECEBE O DINHEIRO QUE EU LHE MANDO PARA AS AULAS DE  
FUTEBOL”.

**Ela respira. Lembrar-se disso não é fácil. Continua sua conversa com o Homem, que ouve.**

Ele dizia essas coisas durante o enfarte. Aí eu disse: “Valico, respire! Respire!”.

**O Homem sai correndo.**

Espera! Eu só estou te contando como foi...

### Corações Japoneses

**Entra o Funcionário. Ele tem uma roupa coberta por espumas. O Homem sai.**

**Funcionário:** Bom dia.

**Dona:** Sim?

**Funcionário:** A senhora mora por aqui?

**Dona:** Sim. O que o senhor tem nos braços?

**Funcionário:** Uma proteção.

**Dona:** Sei..

**Funcionário:** Para o meu trabalho é necessário.

**Dona:** Um uniforme?

**Funcionário:** Sim.

**Dona:** Que interessante..

**Funcionário:** Pois bem, eu vim recolher o animal doente.

**Dona: (assusta-se!)** Ah, então é o senhor? Mas não é meu não. O senhor está procurando a mulher dali. Só que no...

**Cai um abacate na cabeça do Funcionário. Ele não sente.**

**Dona:** Cuidado!!!

**Funcionário:** O que foi?

**Dona (assusta-se! Preocupa-se!):** O senhor está bem?

**Funcionário:** Estou.

**Cai outro abacate no Funcionário.**

**Dona:** Meu Deus.

**Funcionário:** Algum problema, minha senhora?

**Dona:** Mas o senhor parece bem!?

**Funcionário:** Eu?

**Dona:** Meu Deus! **(esconde-se. Sai de cena)**

**Entra Lixeiro. Ele parece procurar algo, como quando se vai a um endereço pela primeira vez.**

**Funcionário: (ainda para a Dona)** Senhora...

**Dona: (de fora)** Eu vou ficar aqui. Aí está muito difícil.

**Funcionário:** E quanto ao animal doente?

**Dona:** Não é meu não. O senhor deve estar procurando a senhora que mora logo ali; mas ela não se encontra no momento. Espere um pouco.

**A Dona sai**

**Lixeiro:** Oi. Mora por aqui?

**Funcionário:** Não

**Lixeiro:...**

**Funcionário: ...**

**Lixeiro:** Você é o que?

**Funcionário:** Como assim?

**Lixeiro:** Essa roupa..

**Funcionário:** É meu uniforme.

**Lixeiro:** Sei. **(interessado)** Conhece alguém por aqui?

**Funcionário:** Não. Eu só estou a trabalho. Está procurando o quê?

**Lixeiro:** Por uma pessoa..

**Funcionário:** Uma pessoa?

**OUVE-SE DA COXIA UM CÃO QUE LATE. "CÃES LATEM O QUE OUVEM NAS CASAS DE SEUS DONOS, DE SEUS VIZINHOS":**

SAIA DESSA CASA! SAIA DESSA CASA! LARGA ESSE CIGARRO! ABAIXE ESSE SOM!  
ABAIXE ESSE SOM!

**Lixeiro: (comenta)** Nossa, que braveza! **(volta ao assunto)** Mas o que faz exatamente?

**Funcionário:** Recolho animais doentes.

**Lixeiro:** Animais doentes? Bicho é coisa tão! Não te aperta o coração?

**Funcionário:** Te aperta o coração saber que matam galinhas?

**OUVE-SE MAIS UM LATIDO:**

NÃO ESQUEÇA DE FECHAR A PORTA! O TELEFONE ESTÁ TOCANDO! EU TE AMO! EU TE AMO!  
EU TE AMO! EU TE AMO!

**Eles o mandam calar.**

**Lixeiro:** Você recolhe muitos por dia?

**Funcionário:** Ultimamente sim, eu estou trabalhando dobrado.

**Lixeiro:** Está juntando dinheiro?

**Funcionário:** Justamente.

**Lixeiro:** Vai comprar casa?

**Funcionário:** Não, vou viajar.

**Lixeiro:** Recife?

**Funcionário:** Não, Japão.

**Lixeiro:** Japão?

**Funcionário:** Japão.

**LATIDO:**

JAPÃO! JAPÃO! JAPÃO!

**Lixeiro:** Então tem matado mais bichinhos para ir para lá?

**Funcionário:** ...

**Lixeiro:** Você sabe falar japonês?

**Funcionário:** Estou aprendendo.

**Lixeiro:** Como se fala "bom dia"?

**Funcionário:** "orraio gozaimás"



**Lixeiro:** E "vassoura"?

**Funcionário:** "rouki"

**Lixeiro:** "cuidado", como se fala?

**Funcionário:** Não sei..

**Lixeiro:** Dizem que lá, você pode deixar suas sandálias nas ruas que ninguém pega!

**Funcionário:** Sabia que lá as ruas não têm nome?

**Lixeiro:** Não?

**Funcionário:** E que não pode conferir o troco?

**Lixeiro:**...

**Funcionário:** E que eles rezam todos os dias. Por isso que eles vivem mais do a gente. Lá tem religião que você nem imagina.

**Lixeiro:** Que coisa não.

**Funcionário:** ...

**Lixeiro:** Mas... fala mais...

**Funcionário:** Do Japão?

**Lixeiro:** Não.. Como é que você recolhe os bichos?

**O Funcionário conta. Mas vários latidos abafam a conversa dos dois**

**Lixeiro:** Japão! Mas porque um lugar tão longe? Tem algum parente por lá?

**Funcionário:** Não.

**Lixeiro:** O que vai fazer lá então? É por causa de alguma religião, não?

**Funcionário:** Sim...

**Lixeiro:** Que religião é a sua?

**Funcionário: (Confunde-se. Como explicará no que crê?)** Não, não é bem uma "religião"..

**Lixeiro:** Seita?

**Funcionário:** É. Não... É um... uma.. é... é... Ela não é muito conhecida porque é mais um auto-conhecimento, sabe...

**Lixeiro:** Sei.

**Funcionário:** Você tem religião?

**Lixeiro: (Confunde-se)** Tenho... Quer dizer, não é bem uma religião, é.. é... é assim.. um encontro que fazemos. Mas não é fanatismo nem nada dessas coisas não. É coisa séria mesmo.

**Funcionário:** Que bom, amigo. Você conhece a "Cerimônia das Palmas"?

**Lixeiro:** Não..

**Funcionário:** Essa é uma cerimônia do sul de um lugar que agora eu não estou me lembrando, mas eu tenho muita curiosidade quando ouço falar. As pessoas se reúnem e durante algum tempo elas começam a fazer assim **(ele bate uma mão na outra repetidamente, como se batesse palmas. Permanece assim por um bom tempo)**

**Lixeiro:** Assim?

**Funcionário:** É. Eles dizem que enquanto bate, ao invés de contemplar o outro você deve pensar em si, em como anda seu caminho. E enquanto batem, eles repetem: "Cadê meu jardim, cadê meu jardim, cadê meu jardim, cadê meu jardim, cadê meu jardim, cadê meu jardim."

**Lixeiro:** Que estranho.

**Funcionário:** Dizem que desperta a força particular que cada um tem. Isso é feito há anos e anos...

**Lixeiro:** Essa cerimônia?

**Funcionário:** Sim, há séculos.

**Lixeiro:** Você deve entender tudo dessas coisas, não?

**Funcionário:** Um pouco.

**Lixeiro:** E você torce pra que time?

**Dona de Casa e Homem entram. Ela espia suas galinhas nas coxias.**

**Funcionário: (para o lixeiro)** Ela mora por aqui.

**Lixeiro:** Ah sim... **(medroso, diz para a Dona)** Oi.

**Dona de Casa se assusta com o Lixeiro. Pensa que esqueceu de colocar o lixo na porta.**

**Dona de Casa:** Hoje é Terça Feira? Ai! Espere só um minutinho!

**Dona de Casa sai correndo.**

### **A natureza Não É Doce**

**Dona de Casa entra novamente correndo, mas se cansa e pára no palco. Lixeiro, entra correndo atrás dela.**

**Lixeiro:** Espera!

**Dona: (em respiros profundos)** Cansei.

**Lixeiro:** Está tudo bem?

**Dona:** Tudo, e você?

**Lixeiro: (com dificuldade)** Eu já estive aqui antes...

**Dona:** Eu sei.

**Lixeiro: (olha para dentro da coxia, assusta-se com a quantidade de coisas que vê)** O que são aquilo?

**Dona:** Galinhas.

**Lixeiro:** São muitas, não? A senhora deve vender bastante!

**Dona:** Que nada. Esses anos todos eu só vendi duas. É pelo motivo deste momento difícil que estamos passando. Essa falta de dinheiro... você sabe como é.

**Lixeiro:** A Senhora mesma que abate?

**Dona:** Não veio aqui para isso, veio?

**Lixeiro:** Não..

### **GRITO DOS COLEGAS DE TRABALHO.**

**Lixeiro:** É que eu estou procurando uma pessoa..

**Dona:** Já disse.

**Lixeiro:** A senhora mora por aqui há muito tempo, não?

**Dona:** Moro, garoto.

**Lixeiro:** É que eu procuro o morador. É seu vizinho.

**Dona:** De qual vizinho está falando?

**Lixeiro:** É um senhor que eu estou procurando...

### **GRITOS DOS COLEGAS**

**Lixeiro:** Não deixa pra lá. Eu volto aqui depois...

**Dona:** Espera..

**Lixeiro:** Não, eu volto aqui outra hora.

**Dona:** Não. Você quem é? Digo, o que é de meu vizinho?

### **O Homem entra e dá um beijo na dona.**

**Dona: (para Homem)** Saia daqui, eu não quero brincar agora, ok? Depois conversamos. Vá para casa!

**Lixeiro:** Eu estou atrapalhando a senhora, não é?

**Dona:** Eu perguntei o que é de meu vizinho.

**Lixeiro:** Filho.

**Dona:** ...

### **Alguém respira.**

**Lixeiro:** "Valico" ele chama. **(quando pequeno, o Lixeiro o desenhou várias vezes)** É grande assim, forte, quase sem cabelo, fala a bessa, conversa com todo mundo... **(ele desiste!)** Mas deixa pra lá, eu nem deveria estar aqui...

**Dona:** Porquê?

**Lixeiro:** É que o seu vizinho saiu de minha casa há anos pra comprar cigarros e não voltou nunca mais.

**Dona:** Cigarro não faz mesmo bem à saúde.

**Lixeiro:** Sabe porque ele não está?

**Dona:** Ah, meu Deus!

**Lixeiro:** O que foi?

**Dona:** Eu sei de seu caso..

**Lixeiro:** A senhora me conhece?

**Dona:** Não, não te conheço mas conheci teu pai.

**Lixeiro:** Ele não mora mais aqui?

**Dona:** Não. Quer dizer... Eu tenho uma notícia muito difícil para você... Eu conheci bem o teu pai, antes dele..

**Cai um abacate. Ela se assusta.**

**Lixeiro:** Antes dele...

**Dona:** ...

**Lixeiro:**...

**Dona:** ...

**Lixeiro:**...

**Dona.:** Infelizmente.

**Ele, que compreende, pega abacates do chão e arremessa, numa conversa com seu pai.**

**Lixeiro:** Não, pai! Eu te escrevi cartas. Eu sonhei com você. Eu te enxerguei em tudo que é lugar. Eu te desenhei. Eu te desenhei. Eu rezei pra você. Seu torto! Rua sem chão! Avenida perdida! Estrada vazia! Grito meu! Você me espanca doce.

**Dona:** Escuta, você quer tomar um chá, um café...

**Lixeiro:** Pára com isso! **(controla-se)** Desculpa.

### **GRITO DE COLEGAS LIXEIROS.**

**Dona: (respondendo aos gritos, em extinto maternal)** Espera! Ele não pode ir agora! Também não é assim. Também não é qualquer hora que se têm pernas! **(para o lixeiro)** Escuta, ele pediu para dizer algumas coisas a você.

**Lixeiro:** O quê?

**Dona: (fala o que há anos memoriza):** Ele disse: "PRESTE ATENÇÃO. MEU FILHO VEM ME VER. ELE DEVE ESTAR GRANDE. PEÇA PERDÃO A ELE".

**Lixeiro:** Só isso?

**Dona:** Sim..

**Lembra-se!**

**Dona:** Não! Ele ainda disse por último: "PERGUNTE SE ELE RECEBE O DINHEIRO QUE EU LHE MANDO PARA AS AULAS DE FUTEBOL".

**Lixeiro:**...

**Dona:** Recebe?

**Lixeiro:** Não. Eu faço Karatê.

**Dona:** Karatê?

**Lixeiro:** É. Karatê. Só isso?

**Dona (mente!):** Não. Ele disse: "DIGA A ELE QUE EU O AMO."

**Lixeiro:** Disse mesmo?

**Dona:** Disse.

**Lixeiro começa a executar movimentos de Karatê, como um expurgo muito particular. A Dona se assusta e sai. Os GRITOS agora são muitos e confusos.**

### **Humanos**

**Funcionário está trabalhando e portanto é a hora em que utiliza suas técnicas de trabalho. Ele protege-se com frieza e técnica.**

**Entram Mulher e Homem.**

**Funcionário:** Boa Tarde.

**Mulher:** Boa Tarde.

**Funcionário:** Eu sou o funcionário que veio...

**Mulher:** Eu sei.

**Funcionário:** ...

**Mulher:** ...

**Funcionário:** ...

**Mulher:** Seu uniforme... é proteção?

**Funcionário:** Sim.

**Mulher:** Lida com animais muito bravos no seu trabalho, não é?

**Funcionário:** Lido.

**Mulher: (sobre a roupa)** É espuma?

**Funcionário:** É.

**Mulher:** Que interessante.

**Funcionário:** Quer apalpar? Pode.

**Mulher:** O quê?

**Funcionário:** Quer apalpar, pode.

**Ela apalpa e sente o uniforme de espuma.**

**Mulher.:** Mas não é proteção demais? Pra quê tudo isso?

**Funcionário:** A senhora vai entender.

**Mulher:** Eu?

**Funcionário:** É, a senhora vai entender. **(repara o Homem)** É ele?

**Mulher:** É. **(ela assobia, como se faz para os cachorros)** Vem cá, vem...

**O que era o Homem, agora se percebe que é um Cão.**

**Funcionário: (para o cão)** Vamos?

**Mulher: (ela percebe que está chegando a hora e tenta atrasar o tempo)** O senhor quer um café?

**Funcionário:** Não, não bebo café.

**Mulher:** Quer um chá?

**Funcionário:** Chá? Não, obrigado.

**Mulher:** Quer algo com álcool?

**Funcionário:** Não, obrigado

**Pura aflição. Já não dá pra esconder que está tentando ganhar tempo.**

**Mulher:** Quer leite?

**Funcionário:** Não, obrigado.

**Mulher:** Como não quer um café?

**Funcionário:** Não, obrigado

**Mulher:** Qual o seu nome?

**Funcionário:** Não, obrigado

**Mulher: (testa)** Eu te amo.

**Funcionário:** Não, obrigado.

**Ela bate no peito dele. Ele não sente. Tem o uniforme protetor.**

**Mulher:** Desculpa.

**Funcionário:** Eu estou acostumado. A senhora me desculpe, mas não tenho muito tempo.

**Mulher:** Trabalha há muito tempo nisso?

**Funcionário:** Uns quatro anos.

**Mulher:** Mas não tem vontade de chorar numa hora dessas?

**Funcionário:** Eu não me envolvo, só isso.

**O Cão pula em cima dele, feliz. Cães não têm consciência das coisas.**

**Mulher:** Eu vou buscar a coleira dele.

**Ela sai. O Cão começa a latir:**

**CÃO:** É POR ISSO QUE EU PEÇO: CUIDADO COM O QUE PLANTA NO MUNDO. CUIDADO COM O QUE TOCA; COM A CAPACIDADE QUE GENTE TEM DE SE ENVOLVER COM AS COISAS. NÃO ADIANTA FINGIR QUE NÃO SENTE. GENTE SENTE TUDO. SE ENVOLVE COM TUDO! TUDO.

**Ela volta.**

**Mulher:** Calma **(passa a mão no seu bicho, brinca. Com consciência das coisas)**

**Mulher: (para o Funcionário)** Eu posso me despedir dele?

**Func.:** Claro.

**A Mulher fica de quatro, para conversar com seu cão**

**Mulher:** Obrigada, vai dar tudo certo.

**A Mulher chora de quatro. O Cão a observa.**

**A Mulher fica em pé.**

**Mulher:** Anda, pula aqui. Vem...

**O Cão pula. Fica ereto. 2 patas! Parece gente. Lambe no rosto sua dona. Abraça. Ficou um cão doce de uma hora para outra.**

**O Cão e a Mulher se olham profundamente, pela primeira vez. Sai a Mulher.**

**O Funcionário tenta pegar o bicho. Consegue.**

**... mas sua técnica falha e por alguns instantes ele se envolve profundamente com o bicho.**

**Mesmo assim, ele o leva.**

### **O Difícil Caminho Para O Jardim**

**O Funcionário volta sozinho e chama pela Dona.**

**Funcionário:** A Senhora poderia me dar um copo d'água, por favor?

**Dona:** Claro.

**Ela sai. Funcionário espera. Cai um abacate.**

**Inesperadamente o Funcionário cai no chão e tem um ataque no coração. Música de ataque no coração? Eu não sei! O Funcionário sente seu coração como um cavalo! (no fundo, ele sofre com o que trabalha). Sua vida se enfartou e ele teve um Ataque de Lirismo. A vida não é assim tão previsível:**

**Funcionário:** Ó! CORAÇÃO JAPONÊS!  
Ó! LATIDOS QUE NÃO ME DEIXAM DORMIR!  
EU NÃO QUERO CAÇAR BICHOS!  
O LATIDO DO MEU CORAÇÃO É MAIS ALTO  
KAMÍ SĀMA UÁ DOKONÍ ÍRU. DESHIOO KA.  
QUEM ME AJUDA?

**O Lixeiro, que passa, vê o Funcionário e tenta salva-lo**

**Funcionário:** QUEM ME AJUDA?  
CADÊ DEUS? CADÊ DEUS?  
E SE EU CHEGAR NO JAPÃO E DEUS NÃO ESTIVER LÁ? E SE EU CHEGAR NO JAPÃO E ELE NÃO ESTIVER LÁ?  
OH MEU DEUS, EU NÃO RESPIRO!  
E DEUS, RESPIRA?  
MAS QUEM RESPIRA POR DEUS? QUEM? QUEM?  
E QUEM É DEUS? QUEM É DEUS?  
QUEM? QUEM? QUEM?

**Lixeiro:** Eu não sei!

**Funcionário:** Quem é Deus?

**Lixeiro:** Eu não sei! Eu não sei!

**Eu não sei! Eu não sei!**

**Lixeiro:** Eu não sei! Eu não sei!

**O Lixeiro massageia o peito do Funcionário. Massagem Cardíaca. Mas a pergunta que o Funcionário faz o tira do sério. O que era massagem agora viram golpes no peito. O Lixeiro espanca o peito do Funcionário por pura dúvida. Oh!**

### Os Gestos de Laqa

**A encenação está precisando respirar. Todos estão aflitos e atônitos com a violência divina dos homens. Quem respira por eles? Todos passam a executar o Tai Chi Chuan. Vamos respirar um pouco.**

### Correndo Para o Mar

**Mulher e Dona:**

**Dona:** Bonitas essas cercas elétricas coloridas que eles inventaram agora, não! E os novos alarmes, com barulhos de cigarras, de pássaros... **(Percebe a mulher, que não parece bem)** O que foi?

**Mulher:** Eu estou cansada.

**Dona:** Você se protege pouco, não é? Qualquer sopro que passa, você vai atrás. E olha, eu sei do que eu estou falando, não estou falando porque há pessoas olhando para nós não.. Você precisa cuidar de você.

**Mulher:** Eu não sei!

**Dona:** O que disse?

**Mulher:** Eu estou querendo dizer que cuidado demais também sufoca.

**Dona:** Mas olha para você!

**Mulher:** Olha para você!

**Dona:** Está falando de quê?

**Mulher (vira um cão!):** Eu estou falando que você fala, fala, fala, fala, e se envolve do mesmo jeito. Eu estou falando de gente. De mim, de você. Você tem suas galinhas, não tem?

**Dona:** O que minhas galinhas têm com isso?

**Mulher:** Você vive de vender galinhas abatidas. Você compra suas galinhas, e primeiro, o que faz?

**Dona:** Dou nome a elas.

**Mulher:** Dá nome a elas, depois dá apelidos. E quando vê, você não consegue mais matar as galinhas. Você não consegue deixar de se envolver. Você não consegue deixar de se envolver com nada! Você não consegue deixar de se envolver nem com suas galinhas!

**Silêncio.**

**Dona (perde a razão, vira um cão! ) :** Pára com isso, não faz isso comigo. Você não me conhece. Quem você pensa que é? Não toca em mim. Não chega perto. O alarme da minha casa dispara. Me deixa aqui, no meu canto. Se o telefone tocar eu não estou. Cuidado pra não pular o meu muro porque ele está cheio de cacacos. Cheio. Para mim também não é doce. Cuidado comigo! Cuidado comigo! Cuidado comigo!

**Mulher:** A senhora está cansada. Quer um chá? Um café?



**Dona:** ...

**Mulher:** Olha para essa posição. Quem nos tira daqui?

**Dona:** Eu não sei. Eu sei contar histórias dos outros. As minhas eu não sei. Por que numa hora dessas não cai nada lá de cima? **(para a árvore)** Porque numa hora dessas não cai nada lá de cima? Porque que não cai?

#### **O Lixeiro passa correndo**

**Dona: (comenta sobre o Lixeiro)** Parece um cavalo novo com fogo nas patas, correndo pro mar. Não parece?

**Mulher:** Tá ouvindo?

**Dona:** O quê?

**Mulher:** O caminhão de gás. Que música bonita pra compras gás chorando, não é?

#### **O Funcionário entra à procura do Lixeiro, que entra logo em seguida. Eles se encontram.**

**Funcionário:** Espera. Eu estava te procurando.

**Lixeiro:** O que foi? Você tá bem?

**Funcionário:** Sim, estou bem, já até voltei a trabalhar. Eu queria agradecer por você ter me acudido. Mas.. eu queria te falar uma coisa.

**Lixeiro:** O que foi?

**Funcionário:** É sobre a cerimônia das Palmas, que te ensinei? Ela não existe. Eu inventei. É mentira, fiquei com peso na consciência de te ver fazendo, achando que é algo importante....

**Lixeiro:** Que estranho.

**Funcionário:** Porquê?

**Lixeiro:** Nada não..

**No entanto, a Mulher experimenta para si a Cerimônia das Palmas, enquanto se ouve a música "Pour Elise", de um caminhão a gás que passa por ali... "Pour Elise" é uma música de Bethovem, um músico muito sensível. No lugar em que se passam essas histórias, os caminhões que vendem gás avisam que estão chegando com a música de Bethovem. Serão os alarmes o futuro de "Pour Elise"?**

### **A Fé**

#### **A mulher procura sua força. Faz a sua cerimônia das palmas.**

**Mulher:** Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar. Eu sou forte como cavalo novo com fogo nas patas correndo em direção ao mar! Deus, eu não vou te incomodar! Eu juro. Pode ficar aí. É só pra ficar olhando. Eu vou me levantar daqui sozinha e vou voltar a correr porque é da Ordem. E se necessário eu vou começar tudo de novo. Vou acordar de manhã, e fazer o café, e ligar a secretária eletrônica, o alarme, e vou colocar cacos nos muros e olhar meu jardim. Porque eu sou forte, porque eu sou forte.

#### **Ela chora. Ela chora.**

E vou criar outros instantes, e ninguém vai perceber que estou criando, porque todos vão se envolver! TODOS! E que venham os fins, que venham todos os fins porque eu sei recomeçar, eu sei! Eu sei! Quem respira por mim? Quem respira por mim ?

Porque eu sou forte como um cavalo novo com fogo nas patas, correndo em direção ao mar. **CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!**

CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR! CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!  
CORRENDO EM DIREÇÃO AO MAR!

*E a Mulher se levanta, se estiver caída; corre se estiver parada; respira se estiver sem ar. Mesmo sendo preciso mais força do que de costume.*

#### O Recomeço. A Continuação.

Música de Fim, de Recomeço ou de Continuação. Lixeiro e Mulher repetem a movimentação de quando se conheceram.

Enquanto correm, a Dona entra e abre uma coxia de um lado do palco. Vê-se um colchão sendo segurado pelo Funcionário, que amortece as entradas e saídas de cena do Lixeiro e da Mulher.

Todos entram em cena na formação inicial da peça, menos o cão. Assustados? Sem respostas? Em silêncio!

A Dona abre outra coxia, do outro lado do palco. Está fazendo o teatro transbordar na vida. O Cão está lá e late:

**CÃO:** CUIDADO. CUIDADO COM O QUE TOCA. COM A CAPACIDADE QUE GENTE TEM DE SE ENVOLVER COM AS COISAS. **COM O AMOR, QUE ESPANCA DOCE.** FAÇA ISSO POR MIM. **POR MIM! POR MIM! POR MIM! POR MIM!**

**BLACK OUT. FIM DA PEÇA.**

#### O Mar Termina Onde?

A peça acabou.

Acendem-se as luzes. Os atores estão lá, como de costume, para receber os aplausos.

O público aplaude. Os atores aplaudem.

Mas aos poucos, os atores começam a fazer a "Cerimônias das Palmas". E quando o público percebe-se, também está.

Mentira. Não era o fim.

Deus é recomeço.

\*\*\*\*\* ... \*\*\*\*\*